

tância”, argumenta Alex, e sustenta que a ferramenta será utilizada em todas as áreas de atuação, fazendo com que os profissionais mais experientes, e também os mais inventivos, sejam valorizados.

## Alerta da OIT

Um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), publicado no ano passado, já alertava sobre possíveis riscos da implementação de inteligências artificiais no mercado de trabalho. O relatório, que analisou os países da América Latina e Caribe, revela que 26 a 38% dos empregos nas regiões podem ser expostos ao uso de IA, e 2% a 5% correm o risco de automação total.

O pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Luis Cláudio Kubota, verifica que as empresas brasileiras implementam IAs na mesma proporção das de países europeus, mas que, em termos de produção científica, ainda estamos muito abaixo de países pioneiros em pesquisa na área.

Kubota explica que o Brasil enfrenta problemas de infraestrutura na adoção e pesquisa de IA e, portanto, as pesquisas do Ipea podem orientar a criação de políticas públicas que sejam favoráveis à inovações e tenham o potencial de aumentar a produtividade econômica do Brasil de forma sustentável.

“Eu acho que a substituição não vai ser tão rápida quanto se imaginava, e é interessante que é a primeira vez que temos uma tecnologia com um potencial de impacto muito maior nos trabalhos de escritório”, pondera o economista sobre o impacto no mercado de trabalho.

No setor privado, empresas de consultoria defendem que as IAs criaram impactos positivos em contratação e crescimento econômico. A pesquisa AI Jobs Barometer, realizada pela rede global de consultorias PwC, constatou que, no Brasil, o número de anúncios de emprego que exigiam habilidades com inteligência artificial cresceu em 30,3% no último ano, em comparação com os 7,5% globais.

O levantamento reuniu mais de um bilhão de anúncios de emprego em todo o mundo e analisou o nível de exposição das vagas à IA, separando em trabalhos automatizáveis e aumentáveis (em que a IA pode ser usada para colaborar com o trabalho humano). De acordo com sócia de força de trabalho da PwC Brasil, Camilla Cinquetti, a consultoria identificou um aumento em vagas de emprego mesmo em funções automatizáveis: “Isso indica que a IA está sendo usada para aumentar a produtividade, não apenas cortar

Helio Montferre/Ipea



**Kubota: “A substituição pela IA não vai ser tão rápida”**

Divulgação



**Camilla Cinquetti: a IA está sendo usada para aumentar a produtividade das empresas**

peçoal. As empresas que usam IA para redução podem perder oportunidades de crescimento em novos mercados”, comenta.

Luis Cláudio Kubota, do Ipea, confirma o aumento da procura por profissionais experientes com a tecnologia, mas argumenta que

a automatização pode dificultar o ingresso no mundo do trabalho. “Acho que os novatos de muitas carreiras vão ter dificuldade de entrar no mercado, já que essas tarefas mais mecânicas, que são passadas para os iniciantes, têm um grande potencial de serem

Carlos Siqueira/Divulgação



**Soares coordena o Centro de Excelência em IA (CeIA) da UFG**

do em inteligência artificial desde 2019 e, de acordo com o coordenador do curso, Anderson da Silva Soares, a graduação foi criada para atender a uma procura de cursos voltados ao mercado de trabalho. “Quando criamos o curso de IA, estávamos vendo altas taxas de evasão, principalmente na área de exatas. Então, ele foi feito para ser mais alinhado com as necessidades dos alunos. E, hoje, temos apenas 3,5% de evasão em um curso de exatas”, conta o professor.

Anderson explica que, por meio da criação do Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia), os alunos têm contato direto com empresas parceiras da UFG, onde trabalham de forma remunerada com uma bolsa de pesquisa. “As atuações dos alunos estão claramente voltadas a uma jornada de transformação digital das empresas, e, hoje, atuam em diversas áreas, como saúde, publicidade e tecnologia”, explica o coordenado.

A Universidade de Brasília (UnB) segue o exemplo da UFG e planeja criar o seu curso de bacharelado em inteligência artificial no primeiro semestre letivo de 2026. Em uma entrevista para o **Correio** o vice-reitor da UnB, Márcio Muniz, confirma que o objetivo da universidade é se modernizar por meio da criação da graduação, que vai dispor de novas disciplinas específicas sobre inteligência artificial, que também poderão ser aproveitadas por alunos de outros cursos.

**\* Estagiário sob a supervisão de Mariana Niederauer**

automatizadas”, observa, citando áreas, como advocacia, programação e audiovisual.

## Formação

A Universidade Federal de Goiás (UFG) oferta o bacharela-